

# CARNAVAL ALTO ASTRAL

— Assim não dá! Quando é que vão fabricar espelhos maiores? — reclamou a Lua Cheia, fantasiada de Saturno.

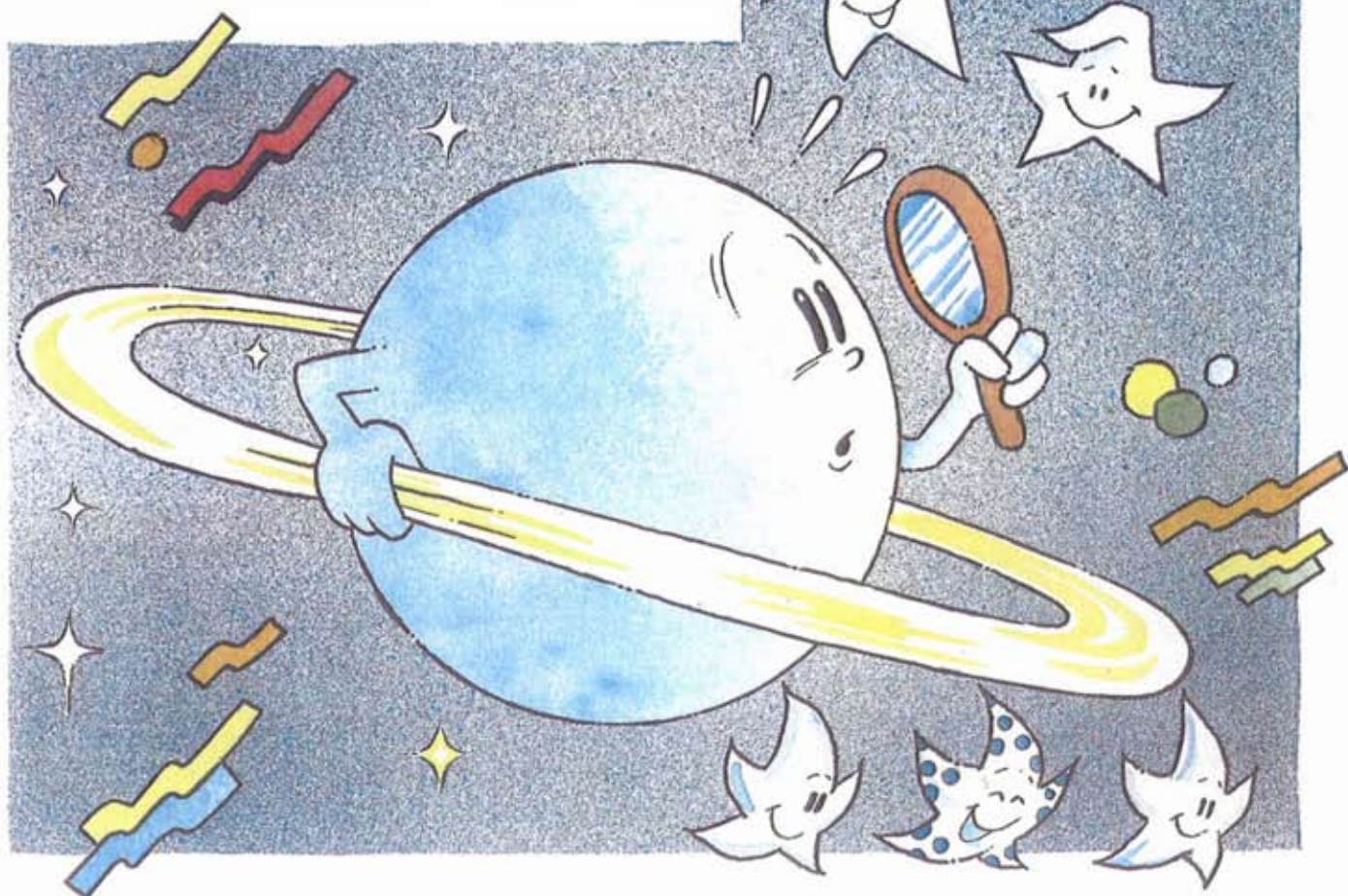
— Desse jeito não vejo nada! Preciso começar de novo o meu regime pra ficar minguante!

Enquanto isso, as estrelas corriam de lá pra cá, arrumando o céu para o grande baile de Carnaval.

— Faltam mais uns meteoros coloridos do lado esquerdo! — palpitou uma delas.

— Não! Ali é o lugar do Arco-Íris!

— Ah, sei... pro desfile de fantasias...







Tudo parecia ir muito bem, até chegar um satélite invocado, falando com sotaque americano.

— *My God!* Que confusão ser esta aqui? Quem dar ordem de bagunçar o céu?

E o rei Sol, que já tem fama de esquentado, fechou o tempo de vez:

— Um minuto aí! Em primeiro lugar, *quem* é o senhor? Não mora por aqui, mora?

— Eu ser Mister Satélite, do planeta Terra! Minha missão ser vigiar espaço, ok?

— Ok, coisa nenhuma, seu Mister! — respondeu o Sol. — Pode olhar à vontade, mas não vem dando palpite

na nossa festa!

— F-festa? Então vocês querem dar festa



no céu?! *My God!* — E olhava o pessoal de cima a baixo, com seu telescópio. Aos poucos, todos iam chegando perto, pra ver o que se passava.

— Quem é esse esquisito? — perguntou uma estrelinha da Via-Láctea, toda vestida de havaiana.

— É um estrangeiro querendo acabar com o baile! — respondeu outra.

Quanto mais gente chegava, mais a coisa piorava. Até que o Mister Satélite, cercado por tanto blá-blá-blá, se encheu e deu um gritão:





O céu inteiro se calou. E o grito acordou todos os anjos.

— Eu só querer saber pra que ser esta festa, *my God!*

— Ora... então é isso? — disse uma estrela risonha, pintada de bolinhas.

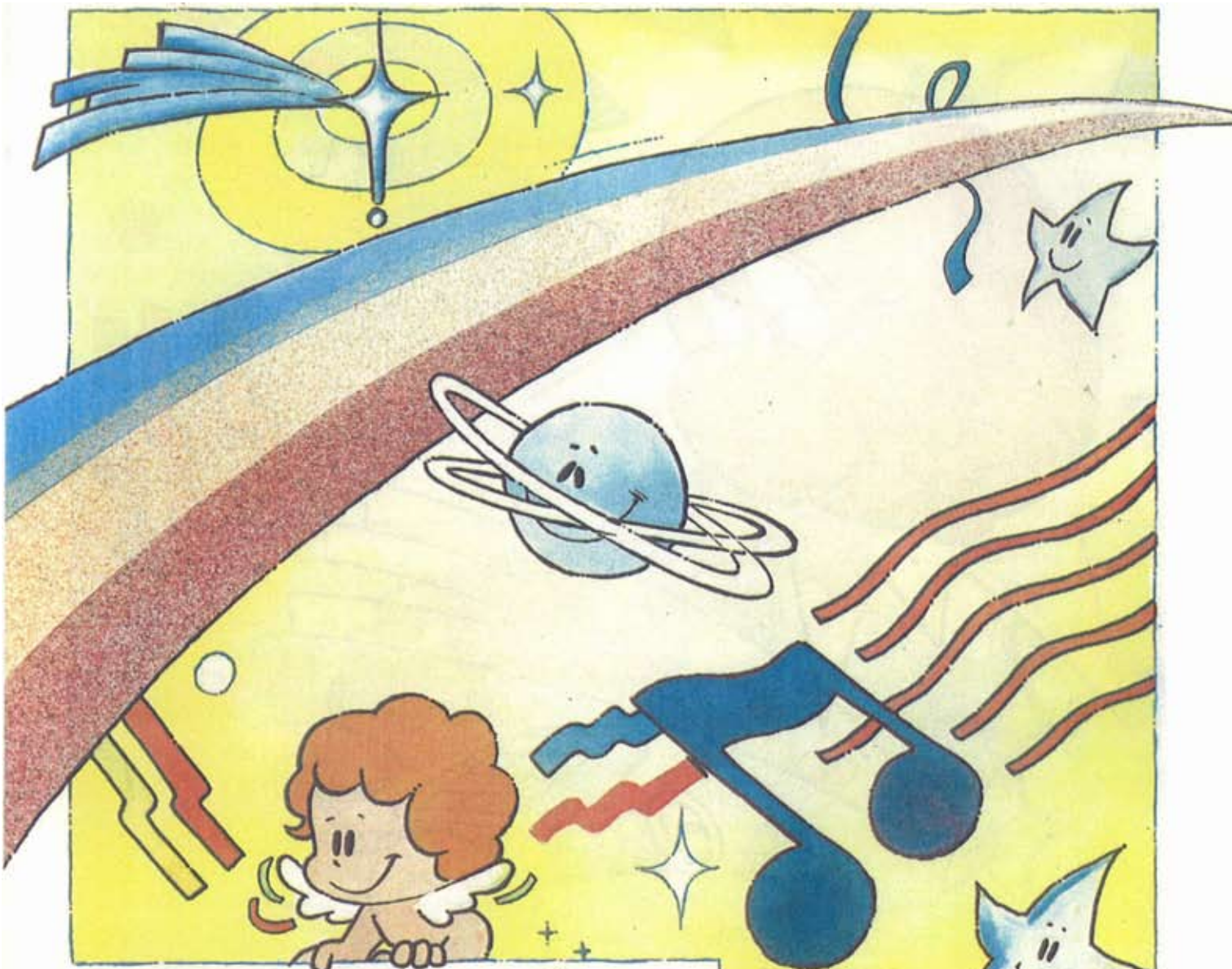
— É porque é Carnaval, seu Mister!

— Oba! Carnaval? Samba? Alegria? Por que ninguém avisar antes? — se assanhou todo o tal satélite que, a essas alturas, já estava até olhando os outros sem seu telescópio.

Daí todo mundo ajudou a buscar o Arco-Íris para o concurso de fantasias. Ufa! Deu um trabalhão pra ele não se desfazer no caminho!







O céu estava tão colorido que nem se via mais que era azul.

Os anjos, que já tinham acordado mesmo, resolveram ir à festa também, com lindos colares estelares feitos ali, na hora. Eles queriam brincar no baile, que era uma homenagem a todas as estrelas cadentes.

Então chegou a hora de começar.

Os anjos emprestaram suas trombetas.

O vento solar soprou uma música animada. Mas e a bateria? Não tinha nem um bumbo por aquelas bandas.





O jeito foi fazer o que eles faziam todo ano. Chamaram as nuvens mais negras do céu, que se encontraram no meio do salão. Na mesma hora, soou bem forte o Mestre Trovão:

**CRÁS!**  
**BRUUM!**  
**TARATATAM!**

E o barulho virou água, caindo em pingos de chuva num país do planeta Terra, onde o povo inteiro brincava. Mas não fazia mal.

— Ih... olha só, todo ano a mesma coisa! Sempre chove no Carnaval!

